

revista



Publicação mar - abr 2017

GESTÃO DE CENTRO ESPÍRITA

Relações interpessoais

EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Evangelização de bebês



TEMAS

Qual o papel do *Espiritismo*? nos dias atuais

Agenda

A FEEES fará **96 anos** em março.
E você está convidado!

"FEEES, uma história e muitas mãos".
Palestrante: Dalva Silva Souza

Dia 07 de março de 2017
Às 20 horas
Auditório da FEEES
Rua Álvaro Sarlo, 35 - Ilha de Santa Maria - Vitória/ES
Haverá nesta oportunidade a apresentação do Coral da FEEES.



*Parabéns por esse dia,
e por todos os outros...*



de março.
Dia internacional da mulher;



Você que faz parte da liderança de alguma
casa espírita não pode ficar de fora!

ENPRECE
Encontro de Presidentes de Casas Espíritas

Qual o papel do Espiritismo nos dias atuais?

25 e 26 de março
25 - das 14 às 18h | 26 - das 8h30 às 12h
Local: SESC - Guarapari

*Dia 25 das 9 às 12h será realizada a AGO - Assembleia Geral Ordinária.



O QUE VEM POR AÍ!



MARÇO
12 - Encontro da Área de Atendimento Espiritual

ABRIL
09 - ENTRA E Norte
15 A 18 - Jornada Espírita do 3º CRE

Mais informações: Federação Espírita do Estado do ES

UNIFICAÇÃO

ESTAIS CONVIDADOS À UNIÃO,
TRABALHANDO PELA UNIFICAÇÃO DAS
CASAS ESPÍRITAS, NO BRASIL, E NO
MUNDO. SEDE, POIS, FIÉIS ATÉ O FIM.

Bézina de Moraes



100 anos

O Livro dos Espíritos
Luz para a humanidade
18 DE ABRIL DE 1857



Seja colaborador da feees

A Federação Espírita do Estado do Espírito Santo está promovendo uma CAMPANHA cujo objetivo é dotá-la das condições mínimas, indispensáveis ao cumprimento de sua finalidade federativa. Os interessados podem entrar em contato com a FEEES.

O pagamento poderá ser efetuado em conta bancária ou outros meios, a combinar.



Rua Álvaro Sarlo, 35 - Ilha de Santa Maria - Vitória | ES | 29.051-100 Tel.: 27 3222-7551

Rua Álvaro Sarlo, 35 - Ilha de Santa Maria -
Vitória - ES | 29051-100
Tel.: 27 3222-7551

Quer colaborar? Entre em contato conosco:
decom@feees.org.br

Presidente
Dalva Silva Souza

Vice-Presidente de Administração
Maria Lúcia Resende Dias Faria

Vice-Presidente de Unificação
José Ricardo do Canto Lirio

Vice-Presidente de Educação Espírita
Luciana Teles de Moura

Vice-Presidente de Doutrina
Alba Lucínia Sampaio

Editora Responsável

Michele Carasso

Conselho Editorial

Fabiano Santos, Michele Carasso, José Ricardo do
Canto Lirio, Dalva Silva Souza, Alba Lucínia Sampaio e
José Carlos Mattedi.

Jornalista Responsável

José Carlos Mattedi

Revisão Ortográfica

Dalva Silva Souza

Diagramação, layout e arte final

SOMA Soluções em Marketing

Impressão

Gráfica JEP - Tiragem 500 exemplares

Revista A Senda

Veículo de comunicação da Federação Espírita do
Estado do Espírito Santo (FEEES)

Área Estratégica de Comunicação Social Espírita

Fabiano Santos

www.feees.org.br

Estamos presenciando um momento muito especial em nossa sociedade, com traços peculiares de mudanças, em que o impermanente tem sido a constante. A contemporaneidade está marcada pela fluidez nos relacionamentos, em que a volatilidade na vida é uma característica marcante desta modernidade líquida, como intitulada pelo sociólogo polonês Zygmunt Bauman. Apesar das conquistas no campo da tecnologia, que quebraram as barreiras das distâncias, o individualismo se notabiliza nesse cenário de exclusões, intolerância e alta dose de consumo.

O Carpe Diem – como uma justificativa para o prazer imediato, sem medo do futuro, ou aproveite o momento – tem sido mal interpretado, provocando inseguranças e insatisfações, uma vez que o discurso da felicidade está sendo construído em bases frágeis e vendido a preços módicos.

No livro Encontro com a Paz e a Saúde, a Veneranda Joanna de Ângelis, pela psicografia de Divaldo Franco, ensina que: “é impossível uma existência feliz distante do trabalho, da solidariedade e das ações de engrandecimento moral do Self, bem como dos indivíduos com os quais se é colocado para conviver”. E que “Felicidade independe de outras pessoas, sendo construção própria e intransferível”.

Como arautos da Boa Nova, precisamos estar atentos a esse novo chamamento e seguir confiantes na Providência Divina de que podemos apoiar a construção de um novo momento pela Educação do Espírito, tendo os ensinamentos da Doutrina Espírita como lema de segurança.

Neste cenário de mudanças, o Centro Espírita se apresenta como o grande palco para o início do exercício do legado de Kardec, sem esquecermos que se faz necessário vivenciarmos os seus ensinamentos.

Na edição que ora apresentamos aos leitores, temos uma amostra de alguns alertas que traduzem preocupação no desempenho da tarefa espírita, convidando a todos para uma reflexão em torno do papel do Espiritismo nos dias atuais, tema que foi escolhido pela FEEES para nortear os trabalhos com os Presidentes das Casas Espíritas no ENPRECE e que estará presente, também, em outros encontros federativos ao longo de 2017.

Dentro do contexto da Educação Espírita, trazemos o trabalho de Cíntia Vieira Soares com a Evangelização de Bebês, desenvolvido em vários estados e com resultados surpreendentes. E, como encarte especial, a análise de alguns resultados obtidos com a pesquisa realizada pela FEEES sobre o jovem espírita capixaba.

Boa leitura a todos!

Fabiano Santos
Diretor da Área Estratégica de Comunicação Social - FEEES

05 ATUALIDADES
O poder da Fé

06 GESTÃO DE CENTRO ESPÍRITA
Relações interpessoais na Casa Espírita



07 SUGESTÃO DE LEITURA
Constelação familiar



08 ACONTECEU

10 UNIFICAÇÃO
Exercício prático do legado Kardec

11 SAÚDE ESPIRITUAL
Neurociência e Espiritismo

12 CAPA
Qual o papel do Espiritismo nos dias atuais?



14 ENCARTE ESPECIAL
Você conhece o jovem espírita capixaba?

18 EDUCAÇÃO ESPÍRITA
Evangelização de Bebês

20 ENTREVISTA
Carlos Campetti



22 MENSAGEM ESPÍRITA

23 NOTÍCIAS



CORPUS
Saneamento e Obras Ltda



(27) 2121-6100
www.corpus.com.br

O PODER DA FÉ

Attilio Provedel

No âmbito religioso, quando se fala em fé, muitas vezes, vem à mente a ideia de crença, todavia, resgatando seu aspecto etimológico, a palavra fé tem origem no Latim *fides*, que remete à noção de fidelidade. Por sua vez, a fidelidade faz supor a existência do relacionamento e, naturalmente, a necessidade da confiança. No relacionamento com Deus, algumas vezes a dificuldade de ter fé no Pai Maior reside no próprio espaço íntimo do indivíduo, que pode ser imediatista ou desejar prever os Seus Desígnios, além de assumir uma postura passiva diante da superação dos obstáculos da vida. No entanto, como bem nos lembra Emmanuel, *“Deus não expressaria propósitos a esmo”*; e afirma ainda que o Pai *“guarda planos indevassáveis acerca de cada filho. É imprescindível, no entanto, que a criatura coopere na objetivação dos propósitos divinos em si própria (...)”*¹. Ou seja, ter fé em Deus pressupõe não apenas acreditar, mas também confiar e comprometer-se com a Obra Divina pela caridade.

Na obra *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Allan Kardec nos diz seguramente que o homem de bem sabe que, sem a permissão de Deus *“nada acontece e se lhe submete à vontade em todas as coisas”*². A seguir, em capítulo inteiramente dedicado à questão da fé, o notável Codificador registra, nas instruções dos Espíritos, *uma mensagem intitulada Fé, Mãe da Esperança e da Caridade, na qual o Espírito Protetor nos diz que “a fé, para ser proveitosa, deve ser ativa; não pode adormecer. (...) A esperança e a caridade são uma consequência da fé”*³.

Emmanuel também assinala essa ampliação de entendimento, fazendo uma distinção entre crer e saber, quando aponta que *“conseguir a fé é alcançar a possibilidade de não mais dizer ‘eu creio’, mas afirmar ‘eu sei’, com todos os valores da razão tocados pela luz do sentimento”*⁴. Nessa passagem, Emmanuel cita os valores da razão, que é um aspecto fundamental da contribuição do Espiritismo para as elucidações acerca do poder da fé. Allan Kardec também nos alerta que a fé pode ser cega – aquela que nada examina – ou raciocinada – aquela que se apoia nos fatos e na lógica, justamente de onde se desdobra a espetacular expressão traduzida nas seguintes palavras do Codificador: *“só é inabalável a fé que pode enfrentar a razão face a face, em todas as épocas da Humanidade”*⁵. Em perfeita analogia, Leon Denis por sua vez afirma que *“a fé cega é como farol cujo vermelho clarão não pode traspasar o nevoeiro; a fé esclarecida é foco elétrico que ilumina com brilhante luz a estrada a percorrer”*⁶.

Esses ensinamentos espirituais nos levam a refletir sobre a questão dos milagres, isto é, dos acontecimentos ditos sobrenaturais que violariam as conhecidas leis da Natureza, como ocorre em situações de cura pela fé. Em um caso bastante conhecido, o Dr. Alex Carrell – cientista francês e Nobel de Medicina – acompanhou em pe-

reginação à Gruta de Lourdes, na França, uma jovem gravemente doente que sofria de peritonite tuberculosa. No local, enquanto uma multidão rezava fervorosamente, ele pôde examinar e presenciar com perplexidade a extraordinária cura dessa jovem em um curto período de tempo. Dr. Carrell não soube explicar tal fenômeno sob o ponto de vista científico, mas pôde perceber que a fé seria capaz de produzir a cura orgânica. Inclusive, em uma de suas narrações, o cientista francês havia registrado que a influência da oração na saúde está tão bem demonstrada quanto a secreção das glândulas.

A Doutrina Espírita nos apresenta esclarecimentos sobre o poder da fé e nos auxilia a compreender os eventos de cura considerados inexplicáveis – ou milagres – como no caso relatado acima. Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Allan Kardec diz que *“o poder da fé tem aplicação direta e especial na ação magnética”*⁷. Ainda na mesma obra, na mensagem *A Fé Humana e a Divina*, um Espírito Protetor assinala que *“o Magnetismo é uma das maiores provas do poder da fé posta em ação. É pela fé que ele cura e produz esses fenômenos singulares, qualificados outrora de milagres”*⁸. Atualmente, diversos estudiosos do Espiritismo apontam a física quântica e a psiconeuroendocrinologia como áreas de conhecimento para o estudo e o entendimento do mecanismo de ocorrência desses fenômenos.

Analisando uma passagem da vida de Jesus, o Codificador afirma ainda que os fenômenos de cura anteriormente considerados como milagres *“não passam de consequências de uma lei natural”*. Essa a razão porque Jesus disse aos seus apóstolos: *Se não conseguistes curar, foi por causa de vossa pouca fé*⁹. Nesse momento, Kardec faz referência ao texto evangélico registrado no Evangelho de São Mateus (17:14-19), no qual, após a cura de um jovem lunático, Jesus diz aos apóstolos que *“se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá, e ele há de passar, e nada vos será impossível”*. Enviado há bastante tempo, este convite à descoberta e ao desenvolvimento da fé verdadeira torna-se urgente na atualidade de um mundo em transição, com suas “montanhas” de egoísmo, intolerâncias e preconceitos. Como vimos nos ensinamentos dos benfeitores espirituais, crer é apenas um ponto de partida; é necessário dar exemplos por meio das nossas próprias atitudes, tornando contagiante e transformadora a nossa fé.

1. XAVIER, Francisco Cândido. Fonte viva. Pelo Espírito Emmanuel.
2. KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. XVII, Item 3.
3. KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. XIX, Item 11.
4. XAVIER, Francisco Cândido. *O Consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. Questão 354.
5. KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. XIX, Item 7.
6. DENIS, Leon. *Depois da Morte*.
7. KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. XIX, Item 5.
8. KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. XIX, Item 12.

RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA CASA ESPÍRITA

Frederico Pifano

Nos diálogos do Cristo com seus discípulos da primeira hora, um mandamento imorredouro carece encontrar eco nos corações dos servidores da difusão da mensagem espírita. Afirmo o Mestre, e João registra em seu evangelho: *Um novo mandamento vos dou: “que **vos ameis uns aos outros**”; assim como vos amei, que também vos ameis uns aos outros. **Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros** (13:34-35).*

Viver as sábias orientações de Jesus é o desafio que perturba nosso ego no curso dos últimos milênios. Atravessando diversas religiões e filosofias, temos experimentado os convites lúcidos dos benfeitores da eternidade, mas, mergulhados no esquecimento da carne, nutrimos uma vaidade avassaladora, além de complexos de inferioridade, distanciamos-nos da mensagem libertadora do calvário e nos perdemos em cismas e projetos pessoais de poder que, além de nos apartar da vivência redentora do bem, tem ampliado nossas culpas, face aos desvirtuamentos que impusemos à mensagem cristã em nossas experiências pretéritas no clero, na realeza, nas lutas da Reforma ou, até mesmo, nas ciências que nosso orgulho dissociou de Deus.

Têm sido o nosso orgulho e egoísmo os muros a serem superados nas relações interpessoais. Não há esforço no desenvolvimento da humanidade que não tenha sido por eles retardado. Não fosse a necessidade de superar essas anfractuosidades, Jesus não deixaria o mandamento ao apóstolo tão amado.

Jesus nos direciona quanto à necessidade de revermos nossa forma de nos relacionarmos. Na narrativa de Emmanuel, encontraremos a trajetória do doutor da lei, Saulo de Tarso, sua queda na estrada de Damasco, e a construção do homem novo na figura de Paulo, o vaso escolhido. O que não pode passar despercebido ao trabalhador das lides espíritas é que Saulo é o arquiteto do assassinato de Estevão, mas, num reconciliar de almas para o amor imortal, Jesus forma uma dupla de trabalho que deixará um legado definitivo para todo servidor espírita. Jesus torna Estevão companheiro direto de Paulo, no trabalho de levar a mensagem da boa nova aos gentios e dar novas perspectivas ao povo hebreu. Atentemos, vítima e algoz são transformados em dupla de trabalho, em que o perdão e a superação da culpa contribuíram para que o evangelho chegasse com a capacidade de nos transformar, dois mil anos depois.

A superação das fragilidades nas relações humanas é imperativo àquele que se dispõe a servir na construção da nova era.

Também Allan Kardec não esteve alheio aos percalços que as relações interpessoais impetrariam ao Espiritismo nascente. Afirmou que o maior adversário à difusão do Espiritismo seria a dissensão, a desunião. Propôs ao movimento espírita uma tríade: o comprometimento com o **trabalho**, constituindo-se este o servir de forma útil; a prática da **solidariedade**, desnudando a egolatria ancestral e, por fim, a tolerância. O apóstolo da 3ª revelação, a exemplo do Cristo, já nos antecipava o desafio e apresentou a **tolerância como passo primeiro para a construção do afeto**.



À guisa de alternativa de ação, vamos encontrar, nos filósofos da ciência da gestão, um convite necessário, sobretudo aos dirigentes das nossas bem amadas instituições espíritas. Peter F. Drucker propõe 5 questões essenciais que todo dirigente deve ter em vista. Tomaremos aqui apenas uma adaptação da primeira: **Sabemos o propósito das nossas instituições?** A resposta a essa questão, alicerçada no entendimento lúcido e responsável da doutrina dos espíritos, deveria e deve ser o balizador de todo aquele que moureja no centro espírita. O titubear em respondê-la é sinal de alerta ao trabalhador, sob o risco de ceder ao personalismo pelo qual já nos deixamos levar no passado. O centro espírita, assevera a benfeitora Joanna de Ângelis, *é o local onde encontramos a sociedade miniaturizada, onde treinamos comportamentos que deverão ser postos à prova na vida cotidiana, além dos portões do espaço que nos serve de escola, hospital e oficina de trabalho. Não cabe responder aqui a pergunta de Drucker, mas recomenda-se a ávida busca pela resposta.*

Compete ainda propor recurso ao dirigente de instituição espírita, para lidar com as dificuldades naturais das relações interpessoais. Instituir espaços institucionais de diálogo franco, reuniões regulares para tratar da rotina das nossas instituições, sem medo, sem silêncios forjados na omissão falsamente caridosa, quando não hipócrita, é um caminho. Entender, como sugere o apóstolo da unificação Bezerra de Menezes, que ainda compreenderemos que o lobo e o cordeiro podem beber na mesma fonte, se aprenderem a respeitar suas limitações e diferenças. Nesses fóruns, perceber que *“o direito de discordar, de discrepar, é inerente a toda consciência livre. Mas, que tenhamos cuidado para não dissentir, para não dividir, para não gerar fossos profundos ou abismos aparentemente intransponíveis”*.

A tarefa não é fácil, porém, dada a oportunidade de servir ao Espiritismo, olhemos para o irmão ao nosso lado e lembremos que a expressão latina *cum-pane-ia* (com o pão ia) se aplicava a todos aqueles que se sentavam à mesa, portadores de escassos recursos, compravam o alimento mais singelo, o pão, e sorviam a alimentação com alegria, com a satisfação do dever cumprido: o companheiro.

CONSTELAÇÃO FAMILIAR

Janine Mattar

Lançada no ano de 2008, a obra homenageia o Sesquicentenário da Revista Espírita, publicada pelo Codificador do Espiritismo, Allan Kardec, em Paris, França, no dia 1º janeiro de 1858. Dentre dezenas de publicações, Constelação Familiar é a 61ª obra psicografada pelo Médiun Divaldo Pereira Franco, ditada pelo Espírito Joanna de Ângelis. A benfeitora dispensa apresentação, uma vez que a excelência de suas abordagens, ao tratar dos mais variados temas que envolvem a complexidade e a magnitude do percurso do Espírito imortal, em suas experiências alternadas no corpo e fora dele, bem como a fidelidade ao evangelho de Jesus pelas lentes do Espiritismo, tornam suas obras, verdadeiras cartografias da alma, que desvelam roteiros significativos e contextualizados, dos percursos de aprendizagem sob a batuta da lei divina do progresso.

Nesta obra, Joanna de Ângelis se dedica ao tema família, por sua importância, atualidade e lócus estruturante da vida humana. Em lugar de epígrafe, a autora espiritual, apresenta em nota, dois destaques doutrinários balizadores do estudo: o primeiro, a Questão de O Livro dos Espíritos 775: “Qual seria, para a sociedade, o resultado do relaxamento dos laços de família? Uma recrudescência do egoísmo”. E o segundo destaque, uma afirmativa de O Evangelho Segundo o Espiritismo: “Há, pois, duas espécies de famílias: as famílias pelos laços espirituais e as famílias pelos laços corporais”. Consideramos tais referências como pressupostos balizadores para a compreensão da abordagem realizada pela benfeitora no decorrer da obra.

Em seguida, no texto de abertura, com título coincidente ao da obra, a primeira frase grafada, que entendemos como premissa, é: “a família é base fundamental sobre a qual se ergue o imenso edifício da sociedade”. De forma assertiva e problematizadora, todos os sujeitos envolvidos na dinâmica da família são convidados a reflexões quanto ao desempenho de seus papéis e contra-papéis. Sejam os pais, os filhos, os avós, os tios, outros parentes e até os vizinhos, recebem capítulo dedicado ao diálogo esclarecedor. Complementarmente, de forma segura e contemporânea, outros textos são dedicados a assuntos como mediunidade na família, turbulências no âmbito familiar, educação sexual, orientação religiosa na família, Educação para amizade, Educação para Coragem e Integração na Família. De forma elucidativa, esclarece que, em contraponto ao materialismo que escraviza a mente e o corpo na busca de viver bem, está o ideal da dimensão espiritual em *bem-viver*.

A realidade única e singular de cada espírito, associada à oportunidade de viver novas experiências que proporcionam o diálogo entre gerações, bem como o (re)encontro com (des)afetos, para um recomeçar a cada reencarnação

no cadinho familiar, é estratégia divina que revela a inteligência suprema que nos rege.

“O ser humano é estruturalmente constituído para viver em família, a fim de desenvolver os sublimes conteúdos psíquicos que lhe jazem adormecidos, aguardando os estímulos da convivência no lar, para liberá-los e sublimar-se”.

“[...] Há, em todas as formas de vida, essa energia divina que, no ser humano, apresenta-se em forma de consciência, de discernimento, de razão, de amor, de sabedoria.

Na família, esse nobre sentimento encontra campo fértil para desenvolver-se, felicitando os seres frágeis que reiniciam a jornada, bem como aqueles que lhes constituem a segurança.

Por essas e muitas outras razões, a constelação familiar jamais desaparecerá da sociedade terrestre, dando lugar ao enfermejo egoísmo, pelo contrário, superando-o com beleza espiritual”.

Demonstrando que a vida é ininterrupta e consequentemente ininterrupto é o processo de estudo, reflexão e atenção às inúmeras experiências que caracterizam o percurso de cada espírito encarnado, em particular, e da humanidade, em geral, a benfeitora revela a dedicação na preparação desta obra quando, ao apresentá-la, diz: “Acompanhando o processo de evolução que se opera no planeta abençoado, que nos serve de colo de mãe para o crescimento na direção do Genitor Divino, reflexionamos por longo período em torno da família e reunimos, no presente livro, trinta temas que dizem respeito à afetividade, ao mecanismo de desenvolvimento espiritual e moral do ser humano, como singela contribuição em favor da constelação doméstica”.

Constelação Familiar, uma obra com linguagem clara e de fácil entendimento, que se constitui importante referência para estudo nos grupos de família das instituições espíritas, assim como para pautar o diálogo e as reflexões em família no Evangelho no lar. A abordagem na dimensão do espírito imortal nos convida a repensar o valor da experiência familiar com toda sua complexidade e diversidade, atendendo às diferentes experiências que compõem o planejamento reencarnatório das almas na escola da Terra.



...uma história e muito



Unindo as mãos! feees 96 anos



EXERCÍCIO PRÁTICO DO LEGADO DE KARDEC

Marcos Bentes

“Se os espíritas soubessem o que é o Centro Espírita, quais são realmente a sua função e a sua significação, o Espiritismo seria hoje o mais importante movimento cultural e espiritual da Terra”¹

O texto citado, do jornalista, filósofo, educador, escritor e tradutor brasileiro José Herculano Pires, um dos mais ativos divulgadores do espiritismo no país, faz parte de uma das suas obras – O Centro Espírita. Nesta, como em quase todas de sua profícua produção literária, revela-se como um dos autores mais críticos no movimento espírita. *A sua linha de pensamento era forte e racional, combatendo os desvios e mistificações, sendo a maior característica do conjunto de suas obras a luta por demonstrar a consistência do pensamento espírita e defender a valorização dos aspectos crítico e investigativo originalmente propostos por Kardec.*²

Convida-nos, ao término da introdução da referida obra, a pensar sobre a contemporaneidade do legado de Allan Kardec: *“Os que desejam atualizar a Doutrina devem antes cuidar de se atualizarem nela”*.¹ Dessa forma franca e direta, destaca o débito que a maioria de nós - dirigentes, estudiosos e frequentadores das casas espírita - temos com o Codificador, no que diz respeito ao estudo sério e profundo das obras da codificação. E reforça ainda a necessidade de compreendermos a dimensão do centro espírita, sua origem, seu sentido e seu significado, no contexto cultural em que a Doutrina Espírita se insere nos tempos atuais.

Nesta linha de raciocínio, é fundamental retratar o que somos hoje, enquanto movimento espírita organizado: o espiritismo é considerado como a terceira religião no país com um pouco mais de dois por cento de declarantes; com um crescimento expressivo ano a ano (55% em uma década: 2000 a 2010), com participação mais expressiva na região sudeste (3,1%); maior presença nas classes A e B e de maior escolaridade e um público participante predominantemente urbano e feminino.³ Quanto à sustentabilidade deste movimento espírita organizado em casas espíritas reconhecidas e de alguma maneira vinculadas às federativas estaduais, predominam os recursos decorrentes da venda de livros espíritas. No quesito da sustentabilidade, é fundamental aos dirigentes espíritas conhecerem suas reais e legais responsabilidades, muito bem descritas e fundamentadas na documentação disponível pelo site da FEB – Federação Espírita Brasileira, no caderno Brasil Espírita – Espaço Jurídico.⁴

Importa ainda, para todos os espíritas, compreender o papel que cabe a este espaço básico e fundamental de divulgação da Doutrina Espírita que é o centro espírita.

Além de se apresentar como unidade fundamental do Movimento Espírita, é a escola de formação espiritual e moral; posto de atendimento fraternal; núcleo de estudo, de fraternidade, de oração e de trabalho; casa onde as crianças, os jovens, os adultos e os idosos tenham oportunidade de conviver, estudar e trabalhar; oficina de trabalho que proporciona aos seus frequentadores oportunidade de exercitar o aprimoramento íntimo; recanto de paz construtiva, propiciando a união de seus frequentadores na vivência da recomendação de Jesus: “Amai-vos uns aos outros”.⁵

Numa análise contemporânea, a casa espírita é percebida como um espaço onde se aplica um modelo exemplar de gestão de forma matricial, com multifunções e uso de voluntários. Utiliza, ainda, “tecnologias de ponta”, sendo espaço da arte no uso de diferentes níveis de energia mensuráveis ou não (ver Dimensões espirituais do Centro Espírita⁶), com um conhecimento bem à frente do seu tempo! Por conta de todos esses predicados, deveria ser um exemplo nos quesitos de cidadania, sustentabilidade, acessibilidade e administração. Falta-nos, a nosso ver, um maior investimento no estudo sério e comprometido das obras básicas e o reconhecimento de que os tempos de agora nos exigem a percepção plena da palavra de Emmanuel, quando enaltece a magna finalidade da Doutrina dos Espíritos: “Ao Espiritismo cristão cabe, atualmente, no mundo, grandiosa e sublime tarefa. Não basta definir-lhe as características veneráveis de Consolador da Humanidade, é preciso também revelar-lhe a feição de movimento libertador de consciências e corações.”⁷



[1] O Centro Espírita. São Paulo. Editora Paideia.

[2] Expoentes da codificação espírita. Curitiba: Federação Espírita do Paraná, 2002.

[3] IBGE – Censo 2010.

[4] <http://www.febnet.org.br/blog/topico/geral/movimento-espirita/apoio-juridico/>.

[5] Orientação aos Centros Espíritas, revisado e reeditado pelo CFN da FEB em 2006.

[6] Dimensões espirituais do Centro Espírita. Suely Caldas Schubert.FEB. 2006.

[7] Missionários da Luz, pelo Espírito André Luiz. 36. ed., Rio de Janeiro: FEB, 2001, “Ante os tempos novos”, p. 8.

NEUROCIÊNCIA E ESPIRITISMO

Cristina Alochio

A neurociência, ramo da biologia, é uma ciência multidisciplinar que estuda como o sistema nervoso se desenvolve, sua estrutura e seu funcionamento, tanto em condições normais, quanto em seus transtornos. Diferente da neurobiologia, que estuda a biologia do sistema nervoso, a neurociência reporta-se a qualquer coisa que tenha a ver com o sistema nervoso.

Os primeiros escritos sobre o cérebro foram encontrados no Edwin Smith Papyrus, texto de 1700 a.C, que fala sobre cirurgias cranianas no Egito, mas, desde a década de 1950, com o progresso alcançado pela biologia molecular, a eletrofisiologia e a neurociência computacional, com os neurocientistas sendo capazes de estudar melhor o sistema nervoso, sua estrutura, desenvolvimento e funções, é que o estudo científico do sistema nervoso avançou muito e cada vez mais estudos são publicados sobre este tema. Até 1987, não passavam de 1000 estudos publicados por ano, mas, em 2016, foram mais de 38.000 publicações.

Ainda há um fosso enorme entre o pensamento acadêmico e os postulados espíritas sobre as bases da consciência. Enquanto o Espiritismo coloca o Espírito ou princípio inteligente como origem e destino das manifestações da consciência, a neurociência procura explicá-la como um subproduto da atividade química do cérebro, embora já existam vozes discordantes, como o Dr Amit Goswami, professor titular da Universidade do Oregon, EUA, que diz que é a mente que secreta o cérebro, e do neurocientista Mario Beauregard, da Universidade do Arizona, EUA, em *O Cérebro Espiritual*, que diz que “A consciência e outros aspectos da mente, que influenciam os eventos neurais, podem ocorrer de forma independente do cérebro [...]”. Já segundo o físico Nick Herbert: “O maior mistério da natureza é a consciência. Não se trata de possuímos teorias ruins ou imperfeitas acerca da consciência humana; simplesmente não temos estas teorias.”

Allan Kardec, em *A Gênese*, diz que “O Espiritismo e a Ciência completam-se um ao outro; à Ciência sem o Espiritismo, fica impossível explicar certos fenômenos só com as leis da matéria; ao Espiritismo, sem a Ciência, lhe faltaria apoio e controle.”

A construção do sistema nervoso que conhecemos vem se realizando há milhões de anos, com uma “evolução em dois mundos”, e ainda está em evolução. Essa afirmação, confirmada pela ciência com o trabalho de Paul MacLean, publicado em 1973 no livro “Triune concept of brain and behavior”, vem constatar exatamente o que descreve André Luiz sobre as três casas mentais ou o castelo de três andares no livro “No Mundo Maior”, publicado 26 anos antes, em 1947, que a evolução do cérebro passou

por inclusão de estruturas no desenrolar da filogênese. Segundo MacLean, no cérebro trino, o desenvolvimento da medula espinhal ocorreu com os peixes, o tronco encefálico com os répteis e o neocórtex com os humanos, ainda em evolução, principalmente o lobo pré-frontal.



Para André Luiz, temos, no primeiro andar, a medula, o cérebro inicial, onde vivem hábitos e automatismos, é o repositório dos movimentos instintivos, sede do Subconsciente, onde são arquivadas e registradas as experiências vividas. Quem se concentra nele vive no passado. No segundo andar, representado pelo córtex motor, zona intermediária entre os lobos frontais e os nervos, localiza-se a sede das conquistas atuais, o Consciente, que conta com o esforço e a vontade como ferramentas fundamentais para a manifestação do ser, o trabalho, o agora. No terceiro andar, representado pelos lobos frontais, encontramos a parte mais nobre do cérebro, o Superconsciente, por aonde chegam os estímulos do futuro, destacando o ideal e a meta superior.

André Luiz também antecipou conhecimentos sobre a glândula pineal que foram postulados, pesquisados e confirmados pela Ciência 60 anos depois da publicação do livro “Missionários da Luz”.

A Ciência atual, esgotando o estudo da matéria física, com a maturidade já alcançada, devotar-se-á a novas dimensões com o encontro do espiritual, confirmando fatos relatados pela espiritualidade e, segundo Marlene Nobre, em *A alma da matéria*, “Entramos, definitivamente, na Era do Espírito. Preparemo-nos para uma espiral vertiginosa de novas descobertas, nunca antes imaginadas por nossos espíritos imperfeitos.”

A Ciência Espírita aplica o método experimental, procedendo exatamente da mesma forma que as ciências positivas. Sempre que um evento novo aparece, que não pode ser explicado pelas leis conhecidas; o “Espiritismo os observa, compara, analisa e, remontando dos efeitos às causas, chega à lei que os rege; depois, deduz-lhes as consequências e busca as aplicações úteis.” (A Gênese).

QUAL O PAPEL DO ESPIRITISMO NOS DIAS ATUAIS?

Dalva Silva Souza

A Doutrina Espírita está no mundo por determinação divina com a finalidade de fazer avançar a Humanidade na senda do progresso. Surgiu como ciência, partindo da observação dos extraordinários fenômenos ocorridos no século XIX e, da observação dos fenômenos, chegou às leis que compõem um código moral capaz de renovar o comportamento humano, levando à instituição de uma sociedade mais justa e fraterna. Seu codificador, Allan Kardec, não a apresentou como uma religião. A religiosidade que seu estudo enseja é natural, pois confirma os princípios em que se fundamentam todas as religiões. A Doutrina é, pois, o conjunto formado pelo ensino dos Espíritos, compondo uma filosofia de cunho moral capaz de nos conduzir aos caminhos da superação das nossas imperfeições rumo às metas que precisamos atingir.

Há, pois, um trabalho em curso que objetiva o aprimoramento da Humanidade – esse o papel do Espiritismo. Mas a palavra ESPIRITISMO tem duas conotações importantes: doutrina e movimento. A Doutrina está solidamente estabelecida, mas o movimento é obra nossa, é o resultado das ações daqueles que compreenderam a importância da Doutrina e se uniram para colocar em prática os seus ensinamentos, trabalhando também pela divulgação dos seus postulados. Somos herdeiros de muitos seareiros do passado e precisamos ser gratos a eles, realizando por nossa vez, agora, a tarefa que Jesus espera.

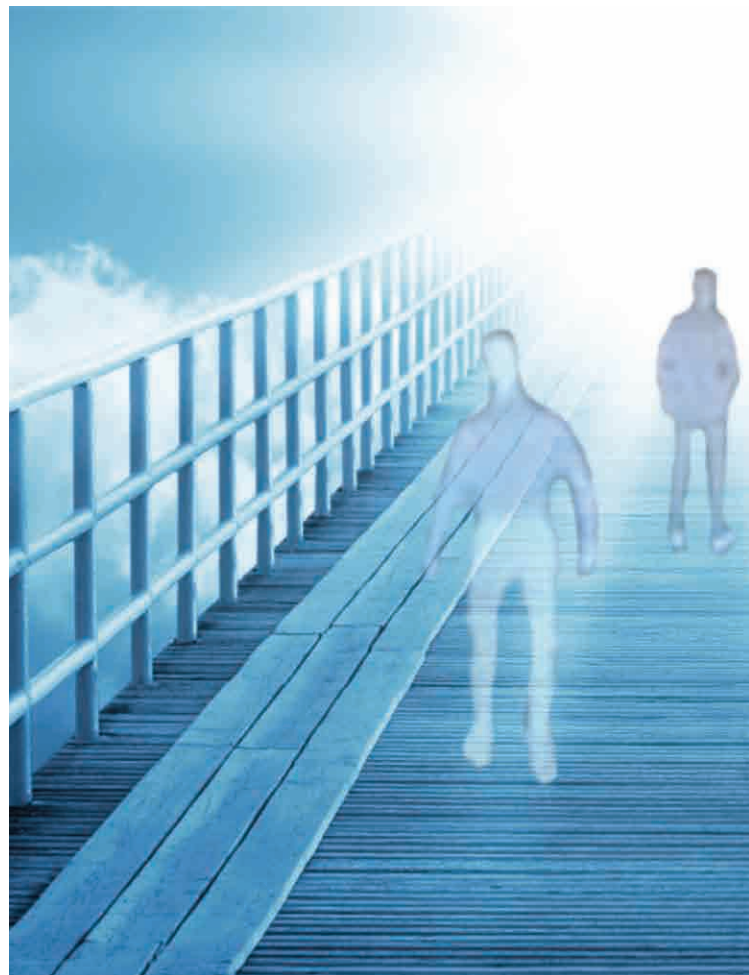
Somos, portanto, chamados a participar do trabalho de aprimoramento humano, compondo um movimento que é, muitas vezes, identificado como Seara de Jesus, metáfora interessante que nos leva às cogitações sobre semeaduras e colheitas. O que temos semeado? O que esperamos colher com nossas ações? Não há no Espiritismo corpo sacerdotal hierarquizado como acontece em outras religiões. Cada um de nós, adeptos do Espiritismo, portanto, precisa assumir sua responsabilidade no desenvolvimento das atividades espíritas.

“Aqueles que conseguem sintonia com as correntes do bem são os instrumentos de que Deus se utiliza para isso. Todos somos chamados a participar desse grande projeto, mas depende de cada um o esforço para fazer-se escolhido”.

Sendo resultado da ação de homens, o movimento espírita apresenta uma série de problemas e dificulda-

des. Todos nós, que militamos nas diversas tarefas desse movimento, somos, salvo raras exceções, Espíritos em trânsito pelo caminho evolutivo mais próximos do ponto de partida do que da meta e, por isso, o egoísmo e o orgulho têm ainda grande peso em nossa economia psíquica, produzindo muitos conflitos e dificultando a ação. Uma atitude cômoda diante dessa realidade é ausentar-se das tarefas espíritas e limitar-se a ser, quando muito, frequentador das instituições espíritas em busca dos benefícios que ela oferece. Essa atitude, entretanto, não nos leva ao crescimento espiritual que pretendemos.

Na verdade, as dificuldades devem ser um incen-



tivo para nos unirmos e buscarmos sua resolução pelo diálogo e pela adoção de um comportamento democrático, para que os conflitos não venham a colocar maiores obstáculos ao trabalho de difusão de uma Doutrina tão importante para a renovação da sociedade. Vale lembrar aqui a advertência do Espírito de Verdade (ESE, cap. XX): *“Ditosos os que hajam dito a seus irmãos: ‘Trabalhemos juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra’, porquanto o Senhor lhes dirá: ‘Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio aos vossos ciúmes e às vossas discórdias, a fim de que*

daí não viesse dano para a obra!”

Atentos a tudo isso e considerando as comemorações pelos 160 anos de O Livro dos Espíritos, este ano, os diretores da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo - FEEES, trabalharão com os líderes do movimento espírita estadual, no Encontro de Presidentes de Casas Espíritas – ENPRECE - o entendimento do papel que nos cabe neste momento em que o mundo atravessa as turbulências da transição planetária. Será realizado, durante o evento, um seminário que norteará parte das discussões e terá como tema central: **Qual o papel do Espiritismo nos dias atuais?**



Lembramos que o ENPRECE é importante encontro de unificação do movimento espírita; fórum para avaliação e discussão do cumprimento das diretrizes estabelecidas para o Movimento Espírita; momento para a FEEES, pelas suas Áreas Estratégicas, reforçar a necessidade de uma ação conjunta de implantação de suas diretrizes e oportunidade de aproximação e confraternização entre os dirigentes do movimento espírita.

Em 2016, esse evento foi analisado, em reunião do Conselho Federativo Estadual, que definiu nova dinâmica para ele a partir da edição deste ano, por isso o ENPRE-

CE/2017 contará com a apresentação, pelas Áreas Estratégicas da FEEES, de Casos de Sucesso de ações implantadas pelas Casas Espíritas com apontamento dos fatores de sucesso e resultados obtidos; rodas de conversas temáticas com o objetivo de conversar sobre problemas comuns às Casas Espíritas e estabelecer estratégias comuns na resolução deles; painel, com participação dos Presidentes que se inscreverem para apresentar algum assunto considerado significativo na esfera coletiva e seminário sobre algum tema que sensibilize para ação integrada e chame a atenção para a responsabilidade na condução do movimento espírita.

Nosso convite a todos é para colocar na sua agenda esse evento. Precisamos fortalecer nosso ideal e formar o feixe de varas, trabalhando com Jesus pela evangelização do mundo. Estejamos atentos a duas questões fundamentais: manter fidelidade aos princípios estabelecidos na codificação kardequiana e desenvolver em nós a fraternidade legítima, para que possamos eliminar as dificuldades e obstáculos que se apresentam na interação com outros componentes da equipe humana encarregada das tarefas múltiplas que uma instituição espírita mantém. Aqueles que conseguem sintonia com as correntes do bem são os instrumentos de que Deus se utiliza para isso. Todos somos chamados a participar desse grande projeto, mas depende de cada um o esforço para fazer-se escolhido.

“Uma atitude cômoda diante dessa realidade é ausentar-se das tarefas espíritas e limitar-se a ser, quando muito, frequentador das instituições espíritas em busca dos benefícios que ela oferece. Essa atitude, entretanto, não nos leva ao crescimento espiritual que pretendemos”.

Num trabalho tão desafiador, o objetivo não é uniformizar ações e pessoas. Não devemos alimentar a pretensão de eliminar totalmente os desentendimentos. Somos seres individualizados, com pensamentos próprios e maneiras diversas de perceber e sentir. Leopoldo Machado costumava afirmar que as divergências são a prova maior da liberdade que a Doutrina nos confere e que mais dignifica a divergência da opinião livre do que a passividade à força de dogmas. Qualquer espírita concordará plenamente com isso. Preparemo-nos, pois, para atuar nas equipes de trabalho espírita com disposição para dialogar, trocar ideias, expressar opinião de maneira natural, sem agasalar ressentimentos, caso nossa posição não seja acatada, e sem prevenções contra A ou B, porque pensem de modo diferente do nosso. Com boa vontade, seremos os trabalhadores desta última hora, semearmos a boa semente, cuja colheita se realizará depois, garantindo aos que vierem para esta bendita escola planetária um contexto mais favorável ao desenvolvimento dos valores imprescindíveis à implantação do Reino de Deus.

VOCÊ CONHECE O JOVEM ESPÍRITA CAPIXABA?

Luciana Moura e Alessandro Carvalho

Entre junho e agosto de 2016, a Área de Infância e Juventude da FEEES realizou a pesquisa “Perfil do Jovem Espírita”, com o intuito de entender melhor o que pensam e como agem os nossos jovens frequentadores do movimento espírita capixaba. As primeiras impressões, a partir dos dados coletados em 270 respostas, já foram compartilhadas com os leitores da Revista A Senda na edição de set/out16. Agora, aproveitamos esse espaço para destacar algumas outras constatações. Acreditamos que tal material seja de extrema importância para evangelizadores e dirigentes das casas espíritas, tendo em vista a grande relevância que tem o jovem para a continuidade das ações de transformação do movimento espírita e também da humanidade.

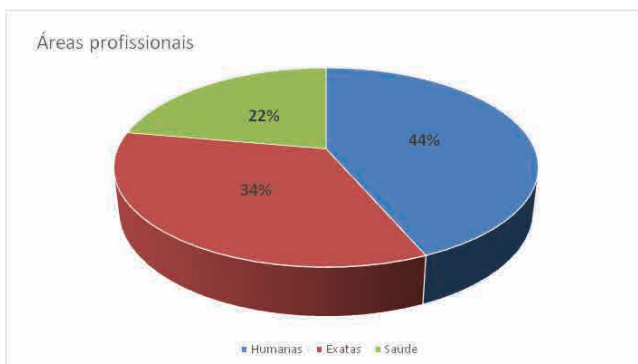
Só para retomar o que já comentamos na outra oportunidade, os jovens responderam 88 perguntas sobre seis grandes assuntos. O questionário era absolutamente confidencial, ou seja, nem aos realizadores da pesquisa foi possível identificar individualmente cada respondente, visto que o que importava era a análise coletiva das informações. A caracterização do grupo envolveu, em sua maioria, jovens entre 12 e 21 anos, sendo as mulheres maioria (67% da amostra), assim como os moradores da Grande Vitória (75%). Ainda assim, tivemos respostas de jovens que frequentam casas espíritas espalhadas por todo o Estado.

Se o jovem foi desafiado por nós a responder um questionário extenso e fez isso com muita boa vontade, agora estendemos um desafio também a você! Que tal estender os seus conhecimentos sobre a juventude espírita capixaba, que enche de alegria às nossas casas espíritas? Será que você vai se surpreender com as respostas? Talvez sim! Então, mergulhe com a gente nesses dados, entendendo que quanto mais nos aproximarmos desse público, maior será a possibilidade de integrá-los nas ações das casas espíritas e envolvê-los no trabalho de evangelização espírita, que é o pilar básico da mensagem de Jesus e de Kardec. A pesquisa completa estará disponível no site da FEEES (www.feees.org.br/publicacoes) a partir da segunda quinzena de março/17.

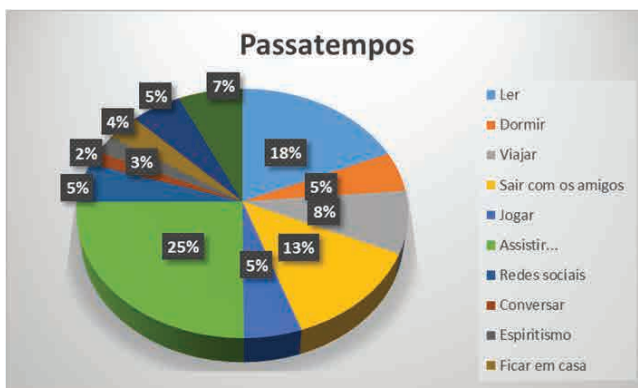
Preparado para uma pequena degustação?

Vamos agora checar as respostas dadas pelos nossos jovens às questões levantadas anteriormente.

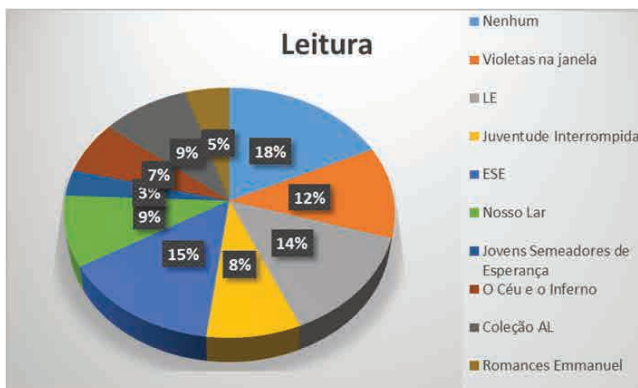
1- Qual área do conhecimento humano nossos jovens estão mais envolvidos na busca de suas atividades profissionais?



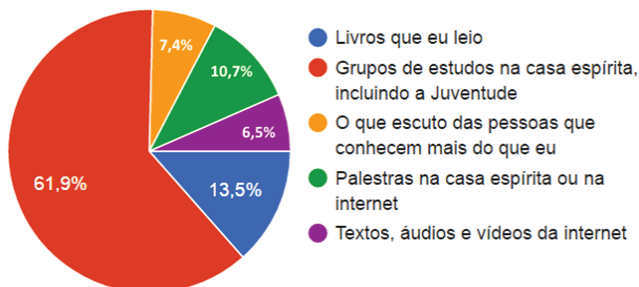
2- Quais atividades os nossos jovens mais gostam de fazer em seu tempo livre?



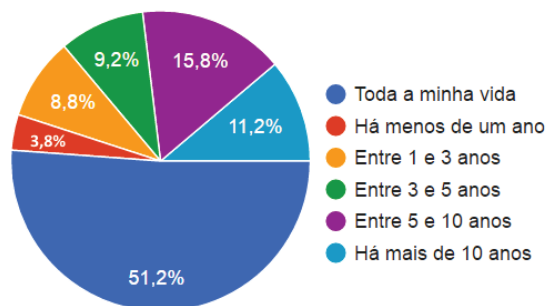
3- Qual livro foi lido por uma quantidade maior de jovens?



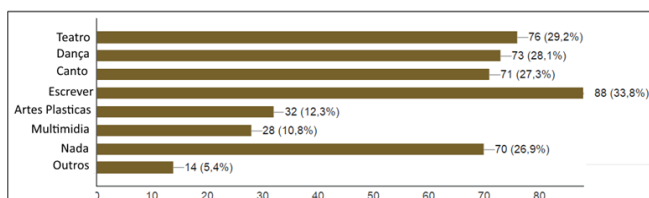
4- Qual é o principal meio de acesso do jovem ao conhecimento espírita?



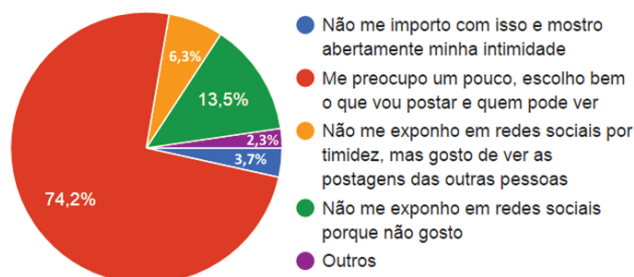
5 - A maior parte dos nossos jovens é espírita há quanto tempo?



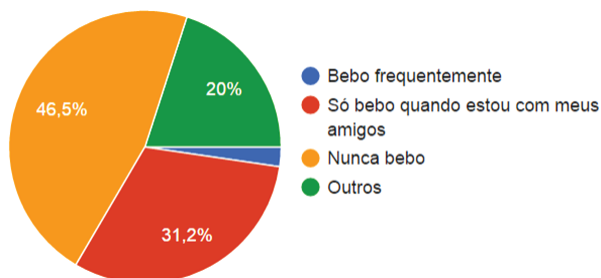
6 - Qual habilidade artística nossos jovens mais reconhecem em si mesmos?



7 - Como os jovens avaliam a exposição nas redes sociais?



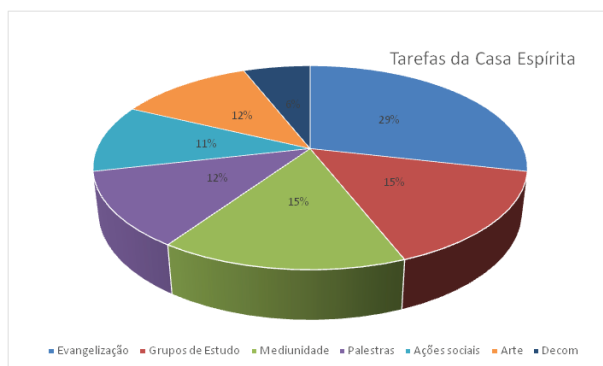
8 - Como os jovens espíritas se relacionam com as bebidas alcoólicas?



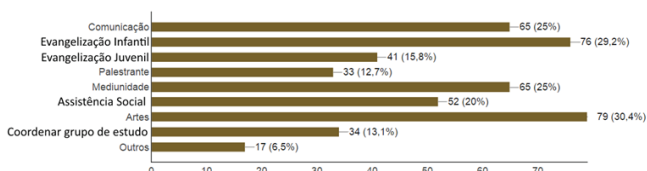
9 - Como os jovens espíritas se relacionam com as drogas: licita (tabaco) e ilícitas?



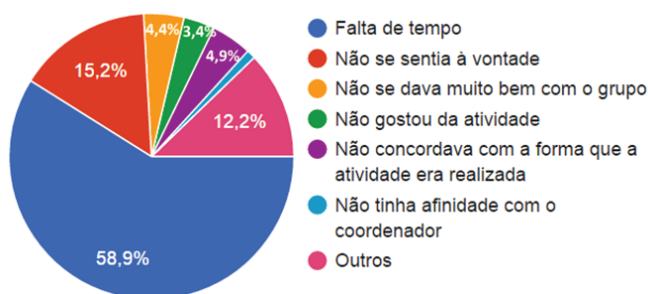
10- Além dos grupos de juventude, o que mais os nossos jovens fazem nas casas espíritas?



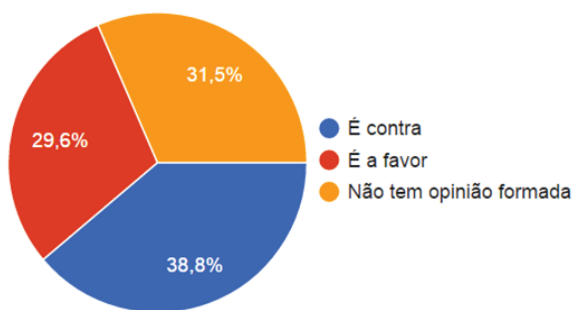
11- Quais atividades da casa espírita os jovens têm mais interesse em vir a participar?



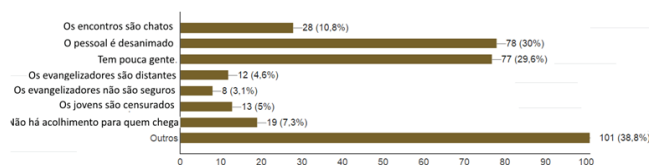
12- Qual é o motivo que mais leva os jovens a deixarem de participar de uma atividade na casa espírita?



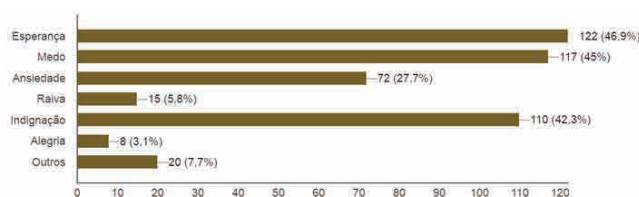
17- Qual é a visão mais preponderante do jovem espírita em relação à descriminalização do aborto?



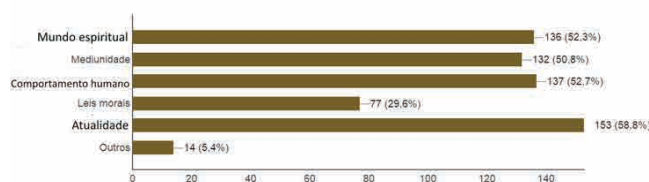
13- Qual é o maior problema que os jovens enxergam em seus grupos de juventude?



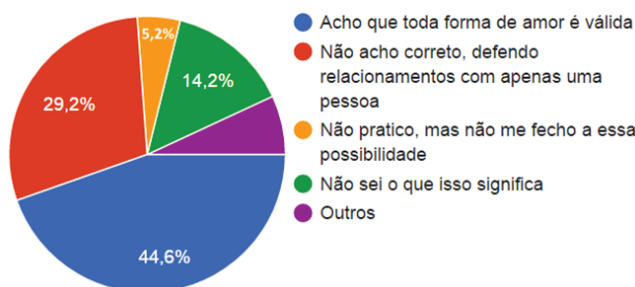
18- O que você sente quando olha para o mundo?



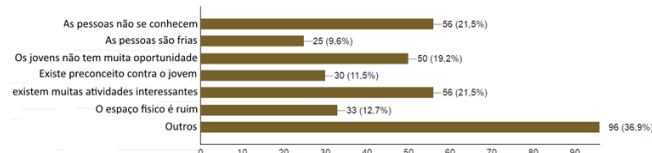
14- Qual dos assuntos abaixo os jovens mais gostam de estudar em seus grupos de juventude?



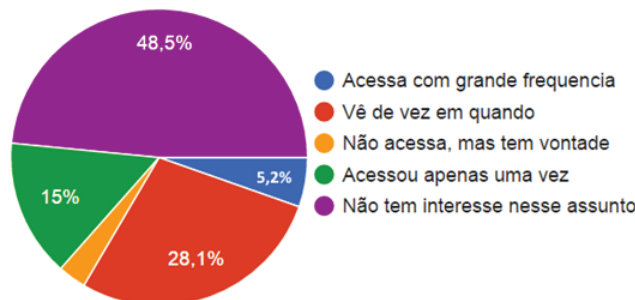
19- O que a maior parte dos jovens espíritas pensa sobre o poliamor?



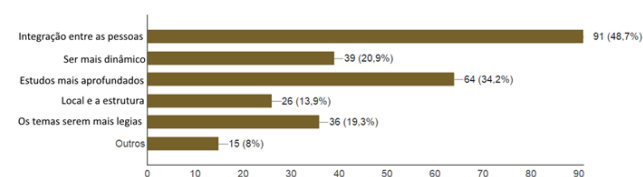
15- Qual é o maior problema que os jovens enxergam nas casas espíritas?



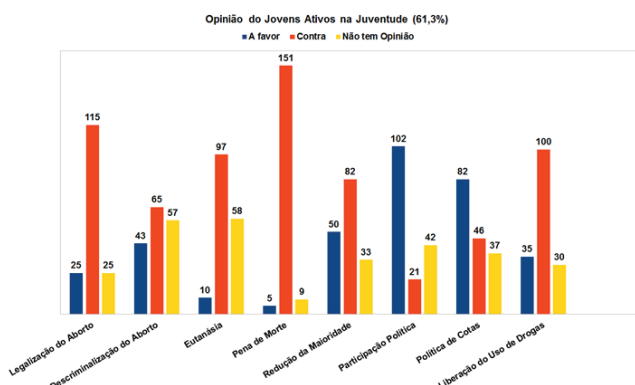
20- Qual é a relação do jovem espírita com a pornografia na internet?



16- Em relação aos encontros de juventude, o que precisa melhorar mais?



E então, como foi? Lembre-se que todas essas questões são complexas e envolvem uma série de aprofundamentos e interpretações. Também é possível analisarmos algumas questões unindo informações de respostas diferentes, a fim de ampliar a leitura. Por exemplo, se analisarmos a visão de mundo a respeito de temas polêmicos envolvendo apenas os jovens que se dizem mais ativos em seus grupos de juventude, teremos informações como essa:



Esse gráfico demonstra que mesmo entre os que mais estudam a Doutrina, ainda é grande o percentual dos que não tem opinião formada sobre o tema. Taí mais um grande desafio, entre tantos outros que a pesquisa nos mostrou.

É importante destacar que o espaço limitado dessa publicação não permite que possamos apresentar todos os dados, pois a quantidade de informações é imensa! Assim, convidamos você, evangelizador, dirigente de instituição espírita ou alguém interessado no assunto, a acessar os dados no site da FEEES. Também é importante que participe dos eventos que iremos realizar ao longo do ano, pois seguramente teremos oportunidade de conversar pessoalmente sobre tanto trabalho que ainda precisamos fazer. Uma coisa é certa: a nossa juventude espírita capixaba é linda, promissora, maravilhosa e precisa de integrar-se cada vez mais ao trabalho no bem. Vamos encarar essa, juntos?

Para terminar, apresentamos sucintamente algumas conclusões já observadas a partir da pesquisa, que nos mostram solicitações e desafios apresentados pelos jovens ao trabalho de evangelização.

1. Precisamos promover estudos mais aprofundados, explorando o tríplice aspecto da doutrina. O jovem quer discutir Espiritismo a partir da ciência, da filosofia e da religião.

2. Precisamos aproximar o jovem da literatura espírita, que representa um conhecimento na fonte. Nosso jovem gosta de ler, mas lê pouco Espiritismo. Assim, o que ele conhece da doutrina fica restrito ao que ele ouve as pessoas falarem.

3. Precisamos promover a integração do jovem à casa espírita e aos demais trabalhadores do movimento espírita. O jovem precisa ser inserido no trabalho e passar a atuar junto a pessoas de todas as idades, evitando a construção de "guetos" para a juventude.

4. Precisamos acolher melhor, integrar, construir relações de amizade nos grupos entre jovens e evangeliza-

dores.

5. Precisamos investir na transição do jovem para a idade adulta, considerando a continuidade do estudo e do trabalho na casa espírita.

6. Precisamos incluir questões sociais e políticas na análise de temas da atualidade.

7. Precisamos desconstruir o processo de infantilização do jovem. Eles querem ser tratados de igual para igual, vendo respeitadas as suas características e necessidades.

8. Precisamos adotar práticas pedagógicas desafiadoras e em sintonia com a atualidade. O jovem precisa se sentir desafiado e ter espaço para expor suas ideias.

9. Precisamos utilizar mais a arte como veículo de estudo, reflexão e sensibilização do jovem. Eles adoram e são muito talentosos!

10. Precisamos converter a indignação do jovem com a realidade social em ação e pro-atividade. O jovem está insatisfeito com o mundo, mas muitas vezes precisa de um estímulo para vencer o comodismo e colocar a mão na massa.

11. Precisamos reverter a tendência de alguns jovens de serem intolerantes com a intolerância. Muitas vezes a insatisfação com algumas realidades faz com que eles desanimem e abandonem determinadas causas, até mesmo abandonando as casas espíritas quando se sentem reprimidos. O desafio é ajudá-los a buscarem seus propósitos e ideias, mas cultivando a paciência e o amor.

12. Precisamos abrir as portas dos centros espíritas para os jovens, em todas as suas frentes de atuação. E eles querem atuar plenamente, sendo ouvidos e participando das decisões como protagonistas de suas próprias histórias.

13. Precisamos ajudar o jovem a construir o senso de responsabilidade com suas ações, entendendo que compromissos são importantes e devem ser cultivados.

14. Precisamos nos unir para cada vez mais compreender quem é o jovem espírita do século XXI.

15. Precisamos encarar em nossos estudos temas polêmicos sem preconceito ou tabus. O jovem está ávido por discutí-los.

16. Precisamos ajudar a vencer a resistência que existe mutuamente entre jovens e adultos. Afinal, o importante é todo mundo trabalhar junto pela transformação da Terra!

17. Precisamos promover a permanência dos jovens nos grupos de juventude durante todo o ciclo, do momento que chega à casa espírita à fase adulta. Mesmo sendo essa pesquisa respondida apenas pelos jovens, notamos muitas vezes que as crianças que frequentam a evangelização infantil nem chegam à juventude, abandonando a tarefa pelo meio do caminho.

Viu só quantos desafios? Temos certeza que apenas um trabalho coletivo e integrado vai favorecer o cumprimento dos nossos ideais de evangelização. E terminamos esse breve bate papo com você com um trecho de uma das respostas dadas por um jovem. Vejam o recado que ele nos deixa.

"O conhecimento do Espiritismo em minha vida mudou minha visão sobre as coisas, minhas atitudes mudaram, o conhecimento do Espiritismo me mostrou o porvir e o mais importante: me mostra o caminho a seguir."

EVANGELIZAÇÃO DE BEBÊS - NOVOS TEMPOS!

Cíntia Vieira da Silva Soares

Já se passou mais de dez anos da realização da primeira aula de evangelização para bebês¹ e, ainda hoje, a alegria e a emoção são indescritíveis, ao encontrarmos aqueles olhinhos curiosos e atentos, encantados com a história de Jesus ou com o canto de amor entoado pela mamãe. A ternura no olhar, a simplicidade do sorriso, o abraço espontâneo enchem de júbilo nosso coração, iluminando nossa alma de gratidão pelo trabalho. A leveza do ambiente e a amorosa presença dos amigos espirituais são sentidas por todos.

Esses são relatos sobre a evangelização de bebês em todos os cantos do Brasil e alguns países² que já avançam nesta empreitada educativa de luz.

Com o objetivo de aproximar o recém reencarnado aos ensinamentos de Jesus, a educação espírita desenvolvida com bebês vem alcançar a primeira fase reencarnatória, momento em que o espírito está mais desperto espiritualmente, portanto mais aberto à assimilação dos princípios cristãos.

Segundo Emmanuel, *“o período infantil é o mais propício à assimilação dos princípios educativos. Até os sete anos, o espírito ainda se encontra em fase de adaptação para nova experiência que lhe compete no mundo. Nessa idade, ainda não existe uma integração perfeita entre ele e a matéria orgânica. Suas recordações do Plano Espiritual são, por isso, mais vivas, tornando-se mais suscetível de renovar o caráter e estabelecer novo caminho.”*³

A Evangelização Espírita de Bebês é pautada na vivência dos ensinamentos do Cristo, sem a pretensão de que entendam conceitos e linguagem formais. O ambiente deve ser plasmado de amor, criando uma atmosfera de harmonia, para que os bebês sintam a presença amorosa de Jesus, impregnando-lhes o espírito com as vibrações de bondade vividas pelo Mestre⁴.

Além da vibração espiritual, os estímulos das atividades são primordiais no incentivo à aprendizagem, memória espiritual e interações.

Até aproximadamente três anos, o cérebro está em amplo desenvolvimento. Se o bebê for estimulado nos primeiros anos de vida, a quantidade de sinapses (ligações nervosas) será maior, propiciando um maior desenvolvimento.

Nessa idade, o cérebro está mais receptivo aos estímulos vindos do ambiente e das experiências corporais. Assim, as experiências vivenciadas inicialmente, em nível corpóreo, ficarão gravadas no cérebro e poderão ser utilizadas posteriormente como base para outras vivências⁵.

Da mesma forma, na evangelização, os conteúdos doutrinários vivenciados pelo bebê ficarão impregnados em seu perispírito, podendo ser associados e lembrados pela criança, promovendo suas transformações morais ao longo de sua jornada. Portanto as atividades com bebês devem estar conectadas com os eixos doutrinários da aula e serem repletas de cores, sabores, interações, percepções, sons, sensações, texturas, movimentação, brincadeiras, jogos, vivências com a natureza e arte, que são princípios metodológicos do trabalho com eles.

Ao longo destes anos de evangelização com os bebês e seus pais, temos observado alguns frutos do trabalho, fundamentais para análise avaliativa e continuidade da proposta. A repercussão se estende não apenas aos bebês e seus familiares, mas, sobretudo, ao evangelizador e sua casa espírita, e, conseqüentemente, ao movimento espírita⁶.

O Bebê ativo – aprendizagens, memórias e interações

Quem participou ou assistiu a uma aula de evangelização de bebês, pôde presenciar como é ampla a participação e o envolvimento deles com as atividades. São bem ativos, expressam alegria e contentamento com a proposta evangelizadora. Os movimentos, a cada dia, são mais voluntários e intencionais. As ações e interações que, no princípio, eram mais exploratórias, com o decorrer das aulas, acontecem de forma mais integrada às atividades e,



muitas vezes, em decorrência dela, demonstrando maior entendimento. As ações descritas revelam a intensa atividade do bebê em sala, não apenas no aspecto cognitivo, mas, sobretudo, na diversidade de ação e reação aos estímulos, na interação social e memória, mostrando-nos sua capacidade de entendimento e comunicação, confirmando, assim, ser um espírito ativo no ambiente evangelizador.

Empoderamento dos Pais

O fato de os pais 'terem' que acompanhar os bebês nas atividades de evangelização, além de favorecer o conforto emocional de ambos, constrói o hábito do olhar sensível ao desenvolvimento espiritual do filho, acordando sua consciência para o compromisso assumido com Deus. 'Fazer parte' é possibilitar o 'assumir o compromisso'. Temos observado que pais que partilham dos momentos de evangelização dos filhos demonstram maior sensibilidade e potencialidades, podendo perceber, com antecedência, os indícios reveladores dos vícios, com maior chance de cuidar, para que não lancem raízes profundas. Ocorre, assim, o que chamamos de empoderamento dos pais, em que a apropriação da tarefa educativa dos filhos se dá de forma real, não apenas no que tange a aprendizados, mas, sobretudo, no que se refere à espiritualização das suas relações, pois as interações carregadas de afeto, amor e reconhecimento reestabelecem padrões que são impregnados na memória espiritual do bebê, influenciando sobremaneira sua integração com o mundo.

Evangelizador atento e sensível

Vimos que, por ser um trabalho específico e inovador, a procura por cursos e encontros de formação na área, tem sido grande. O evangelizador de bebês tem bus-



cado estudar e planejar mais, apropriando-se não apenas dos conteúdos doutrinários e pedagógicos, mas, sobretudo, aguçando seu olhar e escuta subjetiva, de forma a perceber o ser espiritual em suas singularidades e características reais. Observa-se, ainda, um evangelizador com efetiva compreensão da tarefa evangelizadora, da totalidade do ser espiritual e de sua complexidade em relação ao mundo.



No Centro Espírita – o que muda?

Quando o centro espírita acolhe os bebês, superando os obstáculos preliminares, percebe o quanto essa atividade é imprescindível, revelando benefícios em todos os aspectos. Além da perspectiva espiritual, compreendemos, como contribuição, a *inclusão desta faixa etária nos programas de Evangelização da Infância*, acolhendo os bebês e seus pais nas atividades do Centro Espírita. Outro aspecto é a *melhor adaptação da criança nos ciclos subsequentes da evangelização*, demonstrando maior segurança e autonomia e interagindo melhor em convívio harmonioso com todos. Isso se dá por compreender melhor a rotina das atividades desenvolvidas e por já ter internalizada a proposta espiritual da evangelização. Outra contribuição é a *maior presença da família no centro espírita*. Observamos que, quanto mais ativa for a participação dos pais na evangelização, maior comprometimento terão, facilitando tanto a integração ao Grupo de Estudos com a Família⁷, quanto seu ingresso como trabalhadores do centro espírita.

A Evangelização de Bebês vem, portanto, apontar novos caminhos, abrir horizontes, possibilitando ao espírito recém reencarnado, excelente espaço para exercitar a Lei de Amor, despertar bons sentimentos, internalizar princípios e comportamentos assertivos, conquistando, nos atos generosos, a transformação da sua própria realidade espiritual rumo à evolução efetiva.

1- Posto de Auxílio Espírita – Goiânia GO

2- Noruega (Oslo); Irlanda (Dublin); Tóquio (Japão)

3- XAVIER, F. Cândido. O Consolador. Pelo espírito Emmanuel. RJ: FEB, 2000, p. 109.

4- SOARES, Cíntia Vieira. Evangelizando Bebês. Goiânia: FEEGO, 2011.

5- WALLON, 2005; KLAUS & KLAUS, 1989;

6- SOARES, Cíntia Vieira. A Arte de Educar – bebês e crianças na evangelização. Goiânia: FEEGO, 2015.

7- Espaço de estudo sobre educação e família à luz da doutrina espírita destinados aos pais e familiares, durante as atividades de evangelização da infância no centro espírita.

Entrevista: *Carlos Campetti*

Por Lúcia Catabriga e Luiz Guilherme S. Castellani

Durante o ano de 2016, a coordenação nacional da Área de Estudo do Espiritismo (AEE) realizou um Censo Nacional com o intuito de melhor conhecer a situação atual dos estudos em andamento nas casas espíritas do Brasil. A partir dos resultados obtidos, como você descreve o cenário atual de estudo no movimento espírita brasileiro?

O Censo revela que o ESDE está bastante disseminado pelo País, há algum estudo relativo às Obras Básicas, mas essa atividade pode crescer muito ainda. Também existem casas que realizam estudos de André Luiz, Joanna de Ângelis, entre outros, e o EADE está também sendo implantado.

O Censo e as interações constantes que mantemos com os representantes da AEE em todo o País revelam a necessidade da elaboração de um documento orientador para a Área e materiais específicos a serem utilizados para uma espécie de Introdução ao Estudo do Espiritismo, como forma de acolhimento aos interessados que chegam às casas espíritas e para o estudo da Obra Básica. A equipe da coordenação nacional e regional da Área vem trabalhando na elaboração de propostas desses documentos para exame das federativas e das comissões regionais. Além disso, também foi detectada a necessidade de preparação de trabalhadores para a condução dos estudos nas casas espíritas. Caberá a AEE elaborar materiais que possibilitem a formação de facilitadores para os diversos tipos de estudo que as casas espíritas possam desenvolver e também a formação de formadores, ou seja, a preparação de multiplicadores para o trabalho de formação de novos facilitadores.

Em resumo, o cenário atual é de solidificação das conquistas já realizadas com os estudos implantados até o momento e a busca do crescimento com o desenvolvimento de materiais e preparação de trabalhadores para a Área.

As estratégias de ensino comumente utilizadas nos grupos de estudo das casas espíritas está consoante às novas propostas pedagógicas em constante discussão nos meios acadêmicos?

O movimento espírita, em constante evolução, tem buscado caminhos para que seja evitada a chamada “escolarização” nas atividades de estudo, que estabelece práticas bastante rígidas da relação do interessado com o centro espírita que o recebe. Temos proposto aos companheiros de atividade e ideal que passemos a utilizar, cada vez mais, os métodos mais compatíveis com a andragogia, que considera a realidade do adulto no processo de es-



tudo-aprendizagem, privilegiando a mediação dialógica, pela qual o facilitador não só dialoga com os participantes, mas promove o diálogo entre eles, em um processo de intercâmbio de experiências rico que permite o aprofundamento do conteúdo como veículo para o entendimento cotidiano e o aperfeiçoamento da vivência nas relações entre as pessoas.

Os grupos de estudo propiciam aos participantes o desenvolvimento do sentimento fraternal de pertencimento à família da casa espírita?

Quando a equipe organizadora e os facilitadores entendem a proposta da AEE, sim, os grupos de estudo propiciam esse sentimento fraternal de pertencimento à família espírita, da casa que frequenta e do movimento. A AEE tem como proposta ser a servidora das demais áreas da casa espírita, nessa busca de integração entre todos os trabalhadores da instituição e a integração dos frequentadores que passam, progressivamente a assumir responsabilidade e a sentir-se parte da mesma família espiritual. No entanto, a proposta extrapola o âmbito do centro e do

movimento espírita, pois aponta para o entendimento entre todas as criaturas, independentemente de suas crenças ou convicções, atenta à orientação de Allan Kardec de que não cabe ao espírita jamais discriminar seus irmãos por quaisquer razões que sejam. O Espiritismo propõe a prática da caridade, como sabemos, e a caridade não pode ser exclusiva ou exclusivista. O verdadeiro espírita é, acima de tudo, fraterno, pois sabe que os demais são seus irmãos, uma vez que compreende a realidade espiritual à qual pertencemos. A AEE ajuda as pessoas a se fazerem verdadeiros espíritas.

Quais são os projetos em andamento da AEE/FEB?

Já mencionamos anteriormente, mas vale ressaltar que são quatro atualmente os grandes projetos da AEE: a elaboração de um documento orientador da AEE; uma proposta de estudo relativa ao acolhimento das pessoas que chegam às casas espíritas, que leva o nome provisório de Introdução ao Estudo do Espiritismo; uma proposta para o Estudo da Obra Básica e a elaboração de estudos para formação de facilitadores e multiplicadores. Muitas outras ideias estão em gestação, mas seria prematuro falar delas antes da implantação desses quatro grandes projetos em andamento.

Quais são as estratégias exitosas, no âmbito da AEE, para manter o jovem adulto na casa espírita após o fim do ciclo de mocidade?

A manutenção do jovem adulto na casa espírita após o fim do ciclo da juventude ou mocidade é um grande desafio. Essa é uma das ideias que não adiantamos nas respostas anteriores: a união da Área de Infância e Juventude com a Área de Estudo do Espiritismo para a elaboração de estratégias de transição do jovem que sai dos estudos de jovens e ingressa nos estudos de adultos.

Uma estratégia que tem sido exitosa, mas carece de incremento, pois está pouco disseminada, é a integração progressiva do jovem nas atividades que a casa desenvolve e, inclusive, a criação de atividades que sejam do seu interesse para que nele seja gerado o sentimento de pertencimento.

● Carlos Roberto Campetti é jornalista, pós-graduado em Marketing e cursou mestrado em Administração de Negócios. Diretor da FEB – Federação Espírita Brasileira, escritor e Coordenador Nacional da Área de Estudo do Espiritismo do Conselho Federativo Nacional da FEB. Presidente do Centro (virtual) de Estudos Espíritas Sin Fronteras.

Quais as suas sugestões para coordenadores desenvolver estudos inclusivos nas casas espíritas (por exemplo, pessoas com dificuldade de leitura, audição, visão,...)?

O desenvolvimento de estudos inclusivos nas casas espíritas é outro desafio que precisamos enfrentar. Ainda há muita carência nessa área. Poderíamos sugerir que as casas espíritas não gerassem demasiadas expectativas em relação ao assunto, ou seja, que acolhessem simplesmente as pessoas que chegam nessas condições. Temos experiências de inclusão de pessoas com diversos tipos de dificuldades que vieram até a se tornar facilitadores de grupos de ESDE. Temos observado que muitas casas espíritas têm procurado obedecer os preceitos legais, facilitando o ambiente para o acolhimento das pessoas, mas isso não basta. É preciso tratar do assunto entre os colaboradores, convidar quem seja profissional da área para explicar as práticas que são recomendáveis para o acolhimento dessas pessoas e assim sucessivamente.



GOTAS DE LUZ

www.febtv.com.br/gotasdeluz

APENAS R\$ 19,90 por mês

Assine o canal Gotas de Luz. Além de ter acesso a palestras, videoaulas e documentários da FEBtv, você ajudará a expandir a TV Espírita, possibilitando que a mensagem consoladora do Espiritismo alcance muito mais corações.

FEBtv

Mulher

Tu que abrigas em teu seio a vida
Tesouro oculto teu ser encerra
Benfeitora, és tantas vezes esquecida.
Estranho encanto o meu ser invade
Ao cantar-te a sublime existência.
A luz que acendes em torno dos teus passos,
Esparzindo aromas de emoção tão pura
Aquece o peito dorido a quantos
Somente aridez sorvem em desventura.

Amiga, mãe, companheira, irmã querida,
Sê o trigo a faltar a mesa da orfandade
Com o pão da vida, o pão do amor às almas
Famintas de eternidade.
Sê a fonte cristalina e pura,
Jorra a água viva da caridade
Que ama, esquece e perdoa,
Fazendo florescer os campos ressequidos
Do coração que clama em soledade.

Viceja em ti a possibilidade
De renovação das formas.
Sê também a geradora da renovação do amor.
Novas forças em teu ser dormitam
Na expectativa do alento do teu querer
Para criar em toda a nossa lida
A vitória ansiada, perseguida
Do eterno, do imperecível,
A vitória da vida.

Leopoldo Machado

(Mensagem recebida em 14 de novembro de 1988, em Vitória-ES)



HOMENAGEM ÀS VÍTIMAS DO HOLOCAUSTO

Equipe da Feees participando da homenagem às vítimas do holocausto.

Seis milhões de Judeus foram mortos, e outros 5 milhões entre: homossexuais, deficientes físicos, deficientes mentais, testemunhas de Jeová, e os opositores ao regime nazista.

Alba Sampaio, Vice Presidente de Doutrina da FEEES, falou sobre a diversidade religiosa e suas consequências.

Na foto estão representantes da Diretoria da CICAPI e Diretoria da Feees.



OFICINA DE CAPACITAÇÃO

Nos dias 23,24 e 25 de janeiro de 2017 na Creche Alegria em Guara-pari foi realizada a Oficina de Capacitação "Aprender a Viver Juntos" Um Programa Intercultural e Inter-religioso para a Educação Ética da Rede Global de Religiões pelas Crianças (GNRC). A FEEES esteve presente através da representante da APSE Leila Reis do Carmo. Estiveram representadas diferentes religiões: evangélicos, budistas e espíritas. Totalizando 11 diferentes denominações/religiões.



40 ANOS EVANGELIZANDO

A Campanha da FEB pelos 40 anos da Evangelização Infantojuvenil é composta de vários cartazes, que foram disponibilizados para uso de todas as Federativas e suas Casas Espíritas associadas.

A FEEES está apoiando, divulgando os mesmos em suas redes sociais.



APENADOS IDALINDA DE AGUIAR

O Grupo Espírita de Apoio aos Apenados Idalinda de Aguiar, criado em maio de 2005, vem realizando um trabalho admirável nos presídios capixabas.

Sob a coordenação de José Carlos Fiorido, o Grupo implantou a sua 12ª frente de trabalho de assistência sócio-espiritual aos apenados, no Centro de Detenção Provisória do município da Serra/ES.

Para essa realização, o Grupo sempre conta com o trabalho abnegado de companheiros espíritas e aqueles que têm interesse em conhecer as atividades devem procurar seu coordenador através do endereço: jfiorido@hotmail.com.



INSCRIÇÕES ABERTAS

No final do mês de março as inscrições para o 13º Congresso Espírita do Estado do Espírito Santo estarão abertas.

Será possível realizar sua inscrição através do site:

www.fees.org.br

O valor é R\$ 90,00 (noventa reais) até o dia 30 de maio.

Jovens de 12 a 21 anos pagam 50% do valor.

Garanta a sua!



4º CONGRESSO ESPÍRITA SULAMERICANO

Entre os dias 14 e 16 de outubro deste ano, Bogotá, Colômbia, será sede do 4º Congresso Espírita Sulamericano.

Sua programação doutrinária será em torno do Livro dos Espíritos que comemora 160 anos do seu lançamento.

O tema central do Congresso será "A Era do Espírito Imortal" e terá como diretrizes a Consolação, o Esclarecimento e a Conscientização.

Uma boa oportunidade!



13º CONGRESSO ESPÍRITA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

22, 23 e 24 setembro de 2017

O primado do Espírito e as transformações sociais

CENTRO DE CONVENÇÕES DE VITÓRIA | ESPÍRITO SANTO
Rua Constante Sodré, 157 - Santa Lúcia - Vitória/ES.

Convidados

ANDREI MOREIRA • ANDRÉ L. PEIXINHO • HAROLDO DUTRA • JORGE GODINHO • ROSSANDRO KLINJEY

Conferências

A MISSÃO ESPIRITUAL DO BRASIL
DESPERTAR DE UMA NOVA CONSCIÊNCIA ESPÍRITA
A REVIVESCÊNCIA DO CRISTIANISMO
O PRIMADO DO ESPÍRITO E AS
TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

Painéis

VALORIZAÇÃO DA VIDA
DIÁLOGO INTERRELIGIOSO
O ESPÍRITA E A PARTICIPAÇÃO POLÍTICA
MÍDIA DE MASSA E REDES SOCIAIS
SUICÍDIO: VALE A PENA VIVER!
CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DAS PROFISSÕES
E ÉTICA NO TRABALHO
PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES SOCIAIS
SUSTENTABILIDADE E DIREITOS DOS ANIMAIS
LEI DE SOCIEDADE NA PRÁTICA NO SÉCULO XXI
VALORIZAR A FAMÍLIA É VALORIZAR A VIDA
A CORRUPÇÃO NOSSA DE CADA DIA
AS INSTITUIÇÕES ESPÍRITAS E AS
TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

Horários

SEX: 22/09 - DAS 20H ÀS 22H
SÁB: 23/09 - DAS 8H30 ÀS 12H30
DAS 14H ÀS 18H
DOM: 24/09 - DAS 8H30 ÀS 13H

FAÇA SUA INSCRIÇÃO PELO SITE
www.fees.org.br

27 3222-2117  



Valor da inscrição: Até dia 30/05 **R\$ 90,00** Até dia 10/09 **R\$ 100,00**
Após dia 11/09 somente no dia do evento.

A inscrição não inclui alimentação.

*Não é permitida a presença de crianças menores de 12 anos. Jovens até 21 anos pagam 50% do valor da inscrição.